

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese (doutorado) | <input type="checkbox"/> Artigo científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação (mestrado) | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia (especialização) | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC (graduação) | <input type="checkbox"/> Trabalho apresentado em evento |

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Marilene Barros de Moraes Luz

Matrícula:

2018211221350707

Título do trabalho:

A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 13 / 12 / 2022

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

· Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;

· Que obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;

· Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Apda de Goiânia
Local

13 / 12 / 2022
Data

Marilene Barros de Moraes Luz

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:

[Assinatura]
Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -

Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância

Anexo II

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Aos 16 dias do mês de novembro de dois mil e vinte e dois, às 15 horas e 30 minutos, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: José Henrique Rodrigues Machado (orientador), Adriana Lira da Silva (membro), Edgard Ricardo Benício (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado “A contribuição da Psicopedagogia na Educação Infantil” da estudante Marilene Barros de Moraes Luz, Matrícula nº do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. A palavra foi concedida a estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição da candidata pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO da estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Orientador/Presidente da Banca

Membro

Membro

Marilene Barros de Moraes Luz

Acadêmico

A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Marilene Barros de Moraes Luz¹

José Henrique Rodrigues Machado²

RESUMO

O presente artigo trata sobre a contribuição da psicopedagogia na educação infantil ao compreender os elementos cognitivos, sociais e afetivos que geram os atrasos do desenvolvimento global da criança, explanando a atuação do profissional, e o condicionamento da ludicidade para promover o aprendizado. Com o objetivo geral de analisar a importância da psicopedagogia para o desenvolvimento cognitivo e social da criança. E os objetivos específicos em: Compreender o papel do psicopedagogo. Identificar os métodos pedagógicos utilizados para proporcionar a formação do aluno. Pontuar o processo de aprendizagem por meio da ludicidade. Para a metodologia foi realizado um levantamento bibliográfico utilizando os descritores: Psicopedagogia, Aprendizagem, Ludicidade e Educação Infantil nos portais Scielo e Capes. Como base para a coleta de dados foram selecionados cinco artigos com a finalidade de dialogar sobre a mediação do psicopedagogo no ensino de crianças da educação infantil, publicados no período de 2014 - 2020. Os resultados referem-se à compreensão do papel da psicopedagogia frente à aprendizagem, bem como a contribuição do psicopedagogo no ambiente escolar, acompanhando e colaborando com o corpo docente, a família em prol da formação da criança e a promoção da ludicidade nas atividades. Conclui-se prática psicopedagógica e o trabalho colaborativo com a instituição escolar e a família da criança constitui um aprendizado significativo, ao oferecer experiências educacionais que priorizem o desenvolvimento integral da criança.

Palavras-chave: Psicopedagogia. Aprendizagem. Ludicidade. Educação Infantil.

ABSTRACT

This article deals with the contribution of psychopedagogy in early childhood education by understanding the cognitive, social and affective elements that generate delays in the child's overall development, explaining the professional's performance, and the conditioning of ludicity to promote learning. With the general objective of analyzing the importance of psychopedagogy for the cognitive and social development of the child. And the specific objectives in: Understanding the role of the psychopedagogue. Identify the pedagogical methods used to provide student training. Punctuate the learning process through trickfulness. For the methodology, a bibliographic survey was carried out using the descriptors: Psychopedagogy, Learning, Ludicity and Early Childhood Education in the Scielo and Capes portals. As a basis for data collection, five articles were selected with the purpose of dialoguing about the mediation of psychopedagogue in the teaching of children in early childhood education, published in the period 2014 - 2020. The results refer to the understanding of the role of psychopedagogy in the face of learning, as well as the contribution of the psychopedagogue in the school environment, accompanying and collaborating with the teaching staff, the family in favor of the formation of the child and the promotion of ludicity in activities. It concludes psychopedagogical practice and collaborative work with the school institution and the child's family constitutes a significant learning, by offering educational experiences that prioritize the integral development of the child.

Keywords: Psychopedagogy. Apprenticeship. Ludicity. Early Childhood Education.

¹ Acadêmica de Pedagogia, Instituto Federal Goiano. E-mail:marilene260308@hotmail.com

² Professor Formador, Instituto Federal Goiano. Mestre em História (PPGHIS/UEG). Graduado em Letras (Línguas Portuguesa e Inglesa/respectivas literaturas), Pedagogia e Ciências Sociais. E-mail:jhenrique_20@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Todo profissional que se coloca no papel de um educador, já demonstra sua importância dentro de um processo. Principalmente quando se fala em educação infantil, deste modo o presente estudo irá em seu decorrer fazer a ligação da contribuição da psicopedagogia no processo de aprendizagem do aluno.

A psicopedagogia é um campo de intersecção entre a psicologia e a pedagogia, um saber constituído a partir das intervenções na educação, ou seja, é uma especialidade no âmbito das duas áreas e que, portanto, exige a formação de uma delas.

Em observação a fala de Muniz (1999);

Os profissionais que tratavam das dificuldades de aprendizagem começaram a perceber que toda relação transferencial entre os envolvidos e que ela faz parte da intervenção, produzindo efeitos. Por outro lado, quando educador acredita na possibilidade de o aprendiz mudar, as transformações têm mais chances de ocorrer. Sim têm mais chances, pois não é suficiente querer e acreditar para que elas sejam possíveis. Nem todos podem e querem modificar-se. Essa condição paradoxal, de aceitar o limite e desejar a mudança, é o nosso ponto de partida, é o que permitirá, talvez, mobilizar o sujeito, ajudá-lo a sair de seu aprisionamento (MUNIZ, 1999, p. 20)

Com o objetivo de identificar o atraso no desenvolvimento global das crianças, a psicopedagogia busca encontrar as causas que geram a dificuldade de aprendizado, podendo ser de ordem emocional, social, mental ou física.

De antemão, convém afirmar que psicopedagogo presta um serviço fundamental no processo de ensino/aprendizagem do aluno, numa parceria com os pais e da própria instituição nesse processo. Tal intervenção consiste em uma garantia das condições favoráveis para o desenvolvimento do aluno em sua caminhada para cursar as séries subsequentes.

O papel do psicopedagogo é de extrema importância, pois, ele auxilia o grupo a compreender como é realizado o desenvolvimento infantil, apontando como a criança participa, produz, interage e se comporta traduzindo suas ações em cultura, possibilitando compreender melhor o comportamento das crianças para promover a assimilação dos conteúdos em sala de aula.

Com relação a questionamentos para melhor desenvolvimento da temática, sabe-se que o processo de educação infantil é complexo e exige muito dos profissionais da educação, tais como, o próprio problema do ensino público, a desmotivação de

professores, cenário este adverso e que por conta desta dúvida, buscou neste estudo obter respostas para identificar qual é a contribuição do profissional psicopedagogo para a formação educacional infantil?

O psicopedagogo assume importância na educação, a partir do momento em que busca organizar todo o processo educacional, planejando ações que envolve a equipe diretiva da instituição, o corpo docente e a família do aluno, intermediando as interações, com a finalidade de promover o desenvolvimento cognitivo e social da criança.

O objetivo geral deste artigo buscou analisar a importância da psicopedagogia para o desenvolvimento cognitivo e social da criança. E os objetivos específicos consistiram em: Compreender o papel do psicopedagogo; Identificar os métodos pedagógicos utilizados para proporcionar a formação do aluno; Pontuar o processo de aprendizagem por meio da ludicidade.

Quanto à metodologia, para o desenvolvimento desse trabalho optou-se pela pesquisa bibliográfica com a finalidade de buscar embasamentos teóricos na temática em questão, através da leitura de documentos que tratam sobre este tema. Trata-se de uma busca de dados que partiu de materiais já elaborados e disponíveis na forma de livro, artigos científicos, periódicos, jornais, revistas, enciclopédias, anuários, almanaques, *internet*, dentre outras fontes.

Por meio desta modalidade de pesquisa bibliográfica é que as informações foram obtidas com relação à importância da psicopedagogia no ensino infantil. O que permitiu aprofundar os conhecimentos teóricos ao consultar autores renomados.

A justificativa por investigar esse tema surgiu da necessidade em conhecer com maior profundidade a importância do profissional de psicopedagogia, como é a sua atuação, que papel desenvolver no processo de ensino/aprendizagem, enfim, como a sua prática de trabalho promove a melhor qualidade da educação tendo como foco a educação infantil.

Pesquisaremos essa temática por entendermos ser importante para todos que atuam na educação no sentido de demonstrar o quanto o profissional de psicopedagogia é decisivo para a solução dos desafios que surgem na educação, alunos, pais, professores, e a sociedade, com o compromisso de disponibilizar uma educação de qualidade, consequentemente, uma aprendizagem significativa aos alunos da educação infantil.

Este trabalho teve como intuito de apresentar diversos aspectos de atuação do psicopedagogo na Educação Infantil, de forma a se atentar nas dificuldades de aprendizagem e as ações possíveis para o atendimento dessas crianças na sala de aula em conjunto com as famílias.

Utilizando de métodos científicos, e de mecanismo voltados à linguagem acadêmica de modo a enriquecer o conteúdo e explicar a temática escolhida, para facilitar todo o processo de abordagem.

Visto que, os autores Brasil (2020), Bossa (2000), Fagali (2003), Freitas e Corso (2016), Freire (1979, 1987), Ferreira e Medeiros (2014), Ferreira e Teberosky (1986), Moojen (1990), Muniz (1999), Spinello (2014), Tomas *et al* (2020), Vygotsky (1998) e outros foram citados no decorrer deste trabalho, pois, são mediadores, os quais contribuem com a temática abordada.

Dessa forma, o desenvolvimento deste artigo foi composto por alicerces teóricos tendo a Educação Infantil, legislação, e a matriz curricular segundo a Base Nacional Curricular Comum (2018), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), e as concepções das propostas do Projeto Político Pedagógico segundo DCNEI (2010).

Com o intuito de apresentar perspectivas encabeçadas na literatura científica a serem empregadas ações preventivas diárias para o aprendizado das crianças. E propor reflexões acerca da contribuição da psicopedagogia na educação infantil, a atribuição de atividades lúdicas para a formação da criança e como o profissional psicopedagogo participa do processo de aprendizagem da criança.

Em consequência a utilização da ludicidade na educação infantil como proposta de intervenção da prática da psicopedagogia, com concepções construtivistas e interacionistas, pontuando o conhecimento do aluno, mediando o aprendizado por meio de diálogos e reflexões que motivem o aluno, e permitam a compreensão do conteúdo.

Tendo em consideração, que o psicopedagogo trabalha em conjunto com a instituição escolar e a família da criança, acompanhando seu histórico cultural e social, o profissional desenvolve atividades que motivam a participação da criança, trabalhando sua auto estima e autonomia, por sua vez, promovendo o aprendizado do aluno.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A criança constrói o seu processo de aprendizagem antes de entrar na escola e continua esse caminho mesmo depois de participar de ações pedagógicas, período o qual, para conhecer a natureza da escrita, deve participar de atividades de produção e interpretação escritas, com atividades que contextualizem com as informações pré-existentes tendo o professor o papel de mediador entre a criança e a escrita, criando estratégias que propiciem o contato do aprendiz com esse objeto social, para que possa pensar e agir sobre ele.

A contextualização da psicopedagogia na Educação Infantil permite um olhar interpretativo que caracteriza decifrar atrasos no desenvolvimento global das crianças repercutindo em diálogo sobre a metodologia diante o ensino e a aprendizagem. A Educação Infantil contempla crianças de faixa etária de zero a cinco anos. Vista como direito de todas as crianças e dever do Estado, se torna obrigatória para a faixa etária de 4 a 5 anos, segundo a Emenda Constitucional nº59/2009.

Nessa primeira etapa se inicia o processo educacional com uma matriz curricular atende as necessidades cognitivas, psicomotoras e sociais das crianças. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu artigo 4º, definem a criança como;

Sujeito histórico e de direitos, que nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentido sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (MEC, 2010, p.12)

A criança é vista com um papel social que conta com direitos e deveres, em que sua cultura e história devem ser respeitadas, permitindo que o seu pré-conceito adquirido com a família não seja desfeito, e levar para sala de aula possa ser inserido informações científicas que sustentam o estudo e a pesquisa. Segundo DCNEI (2010), a caracterização teórica do projeto político pedagógico está pautada em;

Oferecendo condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais; Assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias; Possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas; Promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância; Construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de

dominação etária, sócio econômica, étnico racial, de gênero, regional, linguística e religiosa (MEC, 2010, p. 17)

O desenvolvimento do PPP-Projeto Político Pedagógico das escolas como documento que permite descrever as ações da Educação Infantil que serão executadas na instituição de ensino preservando o direito da criança, possibilitando o acesso ao conhecimento em amplitude com as competências e habilidades a serem estimuladas.

Sendo portanto, a caracterização teórica para o ensino da Educação Infantil considerando o desenvolvimento intelectual, afetivo e social com respeito ao aspecto histórico social que a criança vivencia. O conhecimento trago pelo aluno ao adentrar no ambiente escolar deve ser considerado, como continuidade no processo de ensino e aprendizagem.

Ao observar que nesse processo, a criança passa por níveis, com avanços e recuos, até se apossar do código linguístico e dominá-lo. O tempo necessário para o aluno passar por cada uma das etapas é variável. Porque, duas das implicações mais relevantes da construção do conhecimento é a prática de sala de aula, respeitando a evolução de cada criança acompanhando seu desempenho.

Conforme Paulo Freire (1979), (1987), Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1986) os processos de aprendizagem estão relacionados ao ciclo de desenvolvimento cognitivo e a aplicação de métodos de ensino. Considerando;

A existência, porque humana, não pode ser muda, silenciosa, nem tampouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que os homens transformam o mundo. Existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo pronunciar. (...) dizer a palavra não é privilégio de alguns homens, mas direito de todos os homens. Precisamente por isto, ninguém pode dizer a palavra verdadeira sozinho, ou dizê-la para os outros, num ato de prescrição, como qual rouba a palavra aos demais (FREIRE, 1987, p. 50).

Inicialmente o balbucio³ são sons que tentam pronunciar pensamentos, que depois se tornam palavras solitárias e assim formar frases, segundo Ferreiro e Teberosky (1986). Dessa maneira, a criança começa a dar voz, com observações ela desenvolve conceitos simples que aplica na rotina através das brincadeiras.

³ Modo de falar de quem balbucia, ou seja, de quem articula as palavras de forma imperfeita e com hesitação.

Assim, a criança é fruto do seu convívio familiar, o conhecimento e a cultura foram apresentados para ela nos seus primeiros anos de vida, e ao ingressar na escola a criança irá apresentar esses conceitos desenvolvidos em seu meio social. Dessa forma, a constituição do conhecimento referente à leitura e a escrita possui uma lógica individual embora aberta à interação social, dentro ou fora da escola.

No ensino de crianças, não se aprende por pedacinhos, não são pedaços soltos e isolados, mas por mergulhos em conjuntos de problemas que envolvem vários conceitos simultaneamente. O conhecimento adquirido antes de entrar na escola deve ser envolvido em uma explicação científica da teoria apresentada para que haja a continuidade da formação educacional.

Para Freire (1979) que acreditava na validade da educação, e de toda ação educativa devidamente precedida de uma reflexão sobre o homem e de uma análise do meio de vida concreto do homem, a quem queremos educar, ou melhor, dito: “a quem queremos ajudar a educar-se”. (FREIRE, 1979, p. 19).

A aprendizagem acontece sempre mediada por uma relação entre pessoas, e não de forma intimamente autônoma. Aprendemos algo com o apoio de outro sujeito que oferece significados e possibilita refletir sobre nosso contexto social, tendo em vista que a ausência de mediação, juntamente com a complexidade de determinados processos, acaba impossibilitando o nosso desenvolvimento cognitivo.

Para Pontes (2010) a escola reflete abordagens metodológicas, relacionais e sócio-culturais, envolvendo o ponto de vista de quem ensina e de quem aprende incluindo a participação da família e da sociedade, por meio de um espaço amplo com diferentes vivências, conhecimento e leitura de mundo.

No espaço escolar, quando o aluno apresenta dificuldades no processo de aprendizagem o professor planeja atividades que construam concepções, promovendo ações que resgatem a autoestima do aluno compreendendo o entrave causado quando o mesmo não se sente protagonista no aprendizado. Dessa forma, o ato de aprender estagna comprometendo o desenvolvimento pois o aluno desacredita no seu aprendizado.

Uma vez que, ser o mais vagaroso não significa que a criança seja menos inteligente ou mais dedicada do que as outras, mas sim, estabelecer como prioridade o aprendizado de cada criança proporcionando abordagens e recursos diferentes que possibilitem o desenvolvimento educacional.

Segundo as observações de Bossa (2000), as características acerca da psicopedagogia são: detectar possíveis perturbações no processo de aprendizagem; participar da dinâmica das relações da comunidade educativa; a fim de favorecer processos de integração e troca; promover orientações metodológicas de acordo com as características dos indivíduos e dos grupos; realizar processos de orientação educacional, vocacional e ocupacional, tanto na forma individual quanto em grupo.

A atenção da psicopedagogia se volta para o aluno com tais atrasos do desenvolvimento global, analisando as questões sociais, culturais e históricas apresentando concepções que permitam que seus conhecimentos sejam valorizados e atribuídos em reflexões com bagagem científica cooperando para formação do conhecimento. Segundo Golbert (1985), pode se considerar “um objeto de estudo: a identificação, a análise, a elaboração de uma metodologia de diagnóstico e tratamento das dificuldades de aprendizagem” (GOLBERT, 1985, p. 13).

A ação psicopedagógica requer compreender o que o aluno aprende e por que ele aprende, fazendo diagnóstico, orientando, investigando e acompanhando o desenvolvimento, colaborando com diferentes abordagens que permitam a compreensão de conteúdos por meio de mecanismos facilitadores de aprendizagem. No entanto, para aprender são necessárias condições cognitivas - construção do conhecimento, afetivas - estabelecendo vínculos, criativas - utilizando o conhecimento na prática do cotidiano e associativa - interação social.

O psicopedagogo atua diretamente junto ao aluno que apresenta problemas de aprendizagem, na tentativa de identificar os fatores que interferem no seu processo de aquisição e de ajudá-lo a superar as dificuldades como; problemas em reter o conteúdo trabalhado em sala de aula, dificuldades na escrita e leitura, troca de fonemas ou consoantes, problemas de socialização que influenciam no desenvolvimento do aluno, assim, “ busca-se uma compreensão mais integradora do fenômeno da aprendizagem e uma atuação de natureza mais preventiva” (KIGUEL, 1987, p. 22).

A trajetória na prática psicopedagógica consiste nas possibilidades de compreender a criança e suas potencialidades, seu momento histórico e seus contextos de relações sócio-histórico-culturais. Portanto, o psicopedagogo atua no desenvolvimento de ações no contexto escolar, considerando as particularidades, dificuldades e potencialidades de cada aluno. É fundamental que este profissional promova a

participação dos pais, dos professores, da equipe pedagógica e demais especialistas tendo como foco multidisciplinar as ações educativas e a atuação do psicopedagogo como agente de intervenção nos transtornos de aprendizagem dos alunos no contexto escolar.

A aprendizagem acontece com maior facilidade quando sentimos contentamento no ato de aprender, ao compreender significativamente o conteúdo apresentado, quando o percebemos a aplicação do conhecimento teórico na prática. Participar de estudos que possibilitam experiências reais, em que o aluno tenha oportunidades perceptivas da relação das bases teóricas e a sua empregabilidade no dia à dia contribuindo para o seu processo formativo.

Para a construção da aprendizagem são pensadas e planejadas etapas estratégicas de ensino com abordagens adaptadas pelo professor/psicopedagogo que determina o uso de informações, orienta a escolha dos recursos a serem utilizados, permite escolher os métodos para a consecução de objetivos específicos e compreende o processo de apresentação e aplicação dos conteúdos.

De acordo com Kubo e Botomé (2005), para compreender e identificar os métodos e metodologias essenciais no processo educacional, é preciso antes entender os elementos específicos do processo de ensino e aprendizagem considerando os desenvolvimentos comportamentais atribuídos como ensinar e aprender formando um sistema de interações comportamentais entre professores e alunos.

Um fato importante no processo formativo do ensino é o planejamento, pesquisar quais métodos irão caracterizar a composição das atividades, averiguar os métodos e metodologias de ensino que poderão contribuir para aquisição do aprendizado, podendo ser de forma individual, em grupo, coletiva ou socializada-individualizante.

Assim, para melhor diálogo atentaremos as percepções construtivistas e sócio interacionistas no processo de aprendizagem no contexto escolar, observando a similaridade dessas concepções. Segundo Sanches e Mahfoud (2007) o construtivismo de Piaget engloba o processo de construção do conhecimento por meio do próprio processo de constituição e de desenvolvimento do sujeito, na sua relação com o mundo, que é físico e ao mesmo tempo simbólico. Esse sujeito se define como tal a partir do momento em que se constitui junto com o objeto do conhecimento, que não é apenas, nem necessariamente, físico.

Dessa forma, falar em construção do conhecimento significa falar ao mesmo tempo em construção do sujeito que conhece e do objeto a ser conhecido. Sendo o construtivismo caracterizado pela interação do sujeito com objeto, mas que no processo de construção do conhecimento acontece por meio de fatores interiores, interpretações e reflexões próprias.

Enquanto no sócio interacionismo observamos fatores externos influenciados pelo meio social em que o sujeito está inserido, com aprendizado coletivo, formado pelas relações sociais e partilhamento de reflexões. De acordo com Bock, Furtado e Teixeira (1999) podemos compreender a teoria construtivista e socio interacionista da seguinte forma;

[...] Piaget apresenta uma tendência construtivista, com ênfase no papel estruturante do sujeito. Maturação, experiências físicas, transmissões sociais e culturais e equilíbrio como elementos marcantes em sua teoria. Vygotsky, por outro lado, enfatiza o aspecto interacionista, pois considera que é no plano intersubjetivo, isto é, na troca entre as pessoas, que têm origem as funções mentais superiores. (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 1999, p. 110)

Vygotsky, segundo Freitas (2000), concebe o homem como um ser histórico e produto de um conjunto de relações sociais. Ao analisar como os fatores sociais podem modelar a mente e construir o psiquismo e a resposta que apresenta nasce de uma perspectiva semiológica, na qual o conhecimento, como um produto social, tem uma função geradora e organizadora dos processos psicológicos. Em que considera que a consciência é formada por percepções sociais, a partir das relações que os homens estabelecem entre si.

Conforme essas contribuições, cabe ao professor adequar suas práticas pedagógicas, observando como os alunos estão adquirindo conhecimento, verificando a forma que irá melhor promover o desenvolvimento dos alunos, acompanhando em suas aprendizagens diárias de acordo com as suas necessidades e especificidades.

A relação da ludicidade e educação infantil compreende o aprendizado simples e transparente, pois a criança está familiarizada a este campo de experiências. Visto que, essa prática de brincar faz parte do seu cotidiano muito antes do início escolar, como já disse Machado (1994), “aqui será defendido o princípio de que, para propiciar um bom começo à atividade lúdica e criativa das crianças, o brincar livre e espontâneo é mais importante do que o brinquedo.” (MACHADO, 1994, p.17)

O ato de aprender brincando permite que a criança considere percepções que são produzidas no espaço escolar, atividades lúdicas que irão consentir emoções prazerosas quando a criança participa possibilitando a liberdade de escolhas independentes, com intenções repletas de necessidades de fazer alguma coisa, se envolvendo com ações corporais em manifestações individuais ou coletivas.

Ao se movimentar sozinha em brincadeiras, a criança utiliza o imaginário exercitando e reproduzindo percepções sociais com criatividade ao criar histórias, memorizar situações da vida adulta, inserindo-as como exemplo: quando escolhe uma profissão ou simula que está cozinhando. Nesse campo de tensões as experiências possuem concepções intencionais estabelecidas por meio de conceitos adquiridos em representações sociais.

Segundo Machado (1994), “o brincar, fonte de vida para a criança, ganha sentido nesta proposta, pois o sonhar e o criar passam da reflexão à prática e nos dizem das possibilidades, aquém e além do reconstruir permanente em educação.” (MACHADO, 1994, p. 11). Portanto, desenvolver atividades que permitam as crianças pensarem sobre ação possibilitando a atribuição de sugestões, motiva a participação e promove a autonomia da criança em sua aprendizagem.

Sendo assim, a ludicidade permite o desenvolvimento cognitivo e social da criança, ou seja, promove competências em que se vivencia experiência que integram sentimentos, pensamentos e ações, de forma plena. Nessa perspectiva, não há separação entre esses elementos e vivência acontece nos níveis corporal, emocional, mental e social, de forma integral e integrada. De forma especial e própria, essa experiência é processada interiormente e partilhada socialmente formando o desenvolvimento da criança.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Durante a pandemia mundial causada pelo COVID-19⁴ foram adotados protocolos sanitários que inibem a aglomeração de pessoas e desabilitam temporariamente espaços como as bibliotecas, sendo esse o motivo pelo qual o levantamento bibliográfico deste trabalho foi colhido em sites de busca especializada com teor científico, como o

⁴ Infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global.

GOOGLE ACADÊMICO e portais CAPES e Scielo Brasil, visando uma fundamentação mais aprofundada referente à temática.

Conforme esclarece Boccato (2006, p.266),

[...]a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.(BOCCATO, 2006, p.266).

Enquanto pesquisador, é essencial o estudo da coleta de dados permitindo a formação do educador e compreendendo esse processo do conhecimento, referenciando o objetivo do artigo que é reconhecer a importância do papel da psicopedagogia como suporte para a melhoria da Educação Infantil. Utilizando métodos que inspirem credibilidade ao estudo, como cita Targino (1995);

[...] métodos sistemáticos e seguros, que podem ser considerados conclusivos em determinadas circunstâncias. Isto é, esses sistemas explicativos não têm caráter definitivo e imutável, pois inserem-se em um processo ininterrupto de investigação, o que faz da ciência uma instituição social dinâmica, contínua, cumulativa. (TARGINO, 1995, p.12)

Diante disso, para fluir o processo de pesquisa e obter a maior informação disponível utilizou como forma de abordagem o processo de metodologia ao qual significa: “[...] mas do que uma disciplina no mundo dos procedimentos sistemáticos, base da formação tanto do estudioso quanto no profissional, pois ambos atuam, além da prática, no mundo de ideias” (LAKATOS e MARCONI 2007, p. 17).

Visou empregar uma pesquisa de forma qualitativa sendo aquela que não pode ser mensurada, pois, os participantes da pesquisa podem direcionar o rumo que ela irá tomar. Fazendo com que sejam estimulados a pensar livremente sobre o assunto pesquisado. Tendo a, “[...] postura do pesquisador de captar a perspectiva dos entrevistados, sem partir de um modelo preestabelecido.” (ROESCH, 2005, p.155).

Além desse mecanismo de pesquisa, foi utilizado o método descritivo que:

[...] têm como objetivo primordial a descrição das características população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática (GIL, 2007, p. 42).

De toda forma, a pesquisa se caracterizou de natureza básica que objetiva gerar conhecimento novo para o avanço da ciência, buscando gerar verdades, ainda que temporárias e relativas, de interesses mais amplos. Não tendo o compromisso de aplicação prática e seu resultado, e obtido através de fatos narrados pelo autor (NASCIMENTO, 2016).

Tudo isso, seguido de um estudo de cunho bibliográfico utilizando “[...] toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses [...]. Onde sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto (LAKATOS e MARCONI, 2007, p. 185).

Além dessa área de pesquisa, o trabalho possuiu em sua totalidade ser uma pesquisa social, sendo realizada de modo a apresentar toda a temática ao leitor descrevendo ponto a ponto, como o psicopedagogo é importante no processo de alfabetização isso tanto para o aluno que está sendo acompanhado, tanto para a família que pode perceber sua evolução e principalmente para a sociedade que terá uma criança mais preparada às adversidades que pode surgir.

Com a proposta de afunilar a pesquisa foram utilizados os descritores: Psicopedagogia, Aprendizagem, Ludicidade e Educação Infantil. Totalizando uma grande quantidade de trabalhos publicados, para restringir o campo de busca e proporcionar a coleta de dados em comum com a temática deste artigo, sobre a contribuição da psicopedagogia na educação infantil foi realizado o recorte temporal de 2014 - 2020 analisando as pesquisas mais relevantes para o tema deste artigo.

Para melhor compreensão do levantamento bibliográfico que constituíram a discussão da contribuição da psicopedagogia na educação infantil, foi preenchido um instrumento elaborado autora, conforme quadro abaixo sendo listado contendo informações da coleta de dados utilizada.

Quadro 1 - Distribuição dos artigos selecionados

Palavra - chave pesquisada	Título do artigo	Site publicado
-----------------------------------	-------------------------	-----------------------

Psicopedagogia. Educação Infantil. Brincadeiras educativas. Alfabetização.	<i>A psicopedagogia na educação infantil: o papel das brincadeiras na prevenção das dificuldades de aprendizagem</i>	Periódicos Eletrônicos em Psicologia Link: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo >
Psicopedagogo. Dificuldade de aprendizagem. Instituição de ensino. Transtornos. Psicologia.	<i>As dificuldades de aprendizagem encontradas na educação infantil</i>	Revista de Educação do Ideau–REI Link: < https://www.bage.ideau.com.br >
Psicopedagogia. Ludicidade. Aprendizagem. Educação Infantil.	<i>A psicopedagogia e ludicidade viabilizando aprendizagem na educação infantil</i>	<i>Brazilian Journal of Development</i> Link: < https://ojs.brazilianjournals.com.br >
Psicopedagogia. Psicopedagogo. Educação Infantil.	<i>A atuação da psicopedagogia na Educação Infantil</i>	Repositório Faculdades IDAAM Link: < http://dspace.sws.net.br/jspui/handle/prefix/1151 >
Educação Infantil. Aprendizagem. Mediação. Psicopedagogia.	<i>A mediação psicopedagógica na Educação Infantil</i>	IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB Link: < http://editorarealize.com.br >

Quadro elaborado pela autora.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dessa pesquisa, alguns trabalhos foram relevantes, como o artigo sobre a psicopedagogia na educação infantil: o papel das brincadeiras na prevenção das dificuldades de aprendizagem, segundo Ms.^a em Educação, Clariane do Nascimento de Freitas e Dr.^a em Psicopedagogia, Helena Velinho Corso (2016), vol. 33, n. 101.

As autoras demonstram a relevância da brincadeira para o processo de desenvolvimento das crianças, que a introdução de algumas brincadeiras comuns no cotidiano infantil pode beneficiar o desenvolvimento das habilidades psicomotoras, psíquicas, afetivas e cognitivas formando o desenvolvimento integral da criança.

Em seguida o artigo sobre as dificuldades de aprendizagem encontradas na Educação Infantil da psicopedagoga Naiara Carla Spinello publicado na Revista de Educação Ideau (2014) vol. 9 nº 20. A autora dialoga que a psicopedagogia se dá por meio da junção dos saberes da psicologia e pedagogia, sendo uma ciência que estuda a aprendizagem humana, seu ponto de estudo é o ser humano em processo de conhecimento.

O psicopedagogo tem a intenção de alcançar todas as etapas do ciclo de aprendizagem dos seus alunos, que estão na sala de aula busca esclarecer as dificuldades de aprendizagem que podem ser causados por problemas escolares, observando e analisando fatores que prejudicam e possam prejudicar o processo de ensino, visando evitar esses percalços que dificultam a aquisição do conhecimento.

Conforme o artigo sobre a psicopedagogia e ludicidade viabilizando aprendizagem na educação infantil desenvolvido pelos mestres em ciência da educação Nataely dos Prazeres Sousa Tomas, Graciela Ferreira da Silva, Maria Silvânia Santos de Oliveira, Nagraely dos Prazeres Sousa publicado em *Brazilian Journal of Development* (2020) vol.6 nº 2. As autoras destacam a soma positiva das atividades lúdicas no desenvolvimento de habilidades, por meio delas é possível conduzir as crianças a conviver em grupo, exercer a imaginação e a criatividade, representar a realidade, expressar sentimentos, entre outros fatores que agregam no desenvolvimento social, pessoal, cognitivo e cultural.

Para criança, o lúdico é uma ponte na construção de conceitos, portanto, é primordial que o professor repense sua prática de intervenção, utilizando a

psicopedagogia como aliada, de modo que os jogos e brincadeiras sejam dotados de objetivos que promova a aprendizagem com alegria.

Ao analisar o artigo sobre a atuação da psicopedagogia na Educação Infantil da acadêmica Kliniane Alves Brasil publicado no Repositório Idam (2020). Conclui - se que a autora traz uma reflexão sobre alternativas de trabalho para crianças pequenas em sala de aula e solucionar futuros problemas que a criança possa ter, mostrando de que forma os psicopedagogos podem auxiliar na formação das crianças com idade menor e como a psicopedagogia pode contribuir na mediação entre os docentes e a comunidade escolar nessa faixa etária ou modalidade de ensino.

O psicopedagogo, em seu trabalho em conjunto com a família e a escola tem o papel de avaliar, intervir, buscando novos conhecimentos para direcionar a uma aprendizagem transformadora, e entender as dificuldades de aprendizagem de forma preventiva, distinguindo seus sinais, objetivando o aprimoramento diante do processo de ensino aprendizagem. E seu objetivo maior, é refletir como as ações da psicopedagogia contribuem para a Educação Infantil garanta experiências que valorizem as diversas habilidades e competências.

E por fim, o artigo sobre a mediação psicopedagógica na Educação Infantil do acadêmico Rafael de Farias Ferreira e Cícera Fernanda Rodrigues Medeiros publicado no IV Encontro de Iniciação à Docência UEPB (2014). Os autores explicam que o presente estudo realizou uma discussão sobre o desenvolvimento da criança e a importância da educação sistemática para potencializar as habilidades dos alunos em desenvolvimento. O trabalho defende a qualidade das mediações pedagógicas e a formação adequada para aqueles profissionais que atuam nesta área, caso isso não seja, possível de imediato, a atuação do psicopedagogo pode colaborar no processo de adequações metodológicas e avaliativas.

Não obstante, explica o processo de mediação da aprendizagem a partir dos pressupostos psicopedagógicos evidenciando os processos que estruturam o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social durante o período da infância, mostrando o quanto é relevante à aquisição de aprendizagens significativas para as novas e progressivas interfaces cerebrais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em todo mundo, por escola traduz-se "aprender". Vemos que todo aprendizado se estabelece em etapas, e todo seu processo pressupõe superação. Termina-se um, inicia-se outro, em uma conexão incessante, com o ensinar e aprender.

A proposta de dialogar com as contribuições da psicopedagogia na educação infantil possibilitou a escrita desse artigo baseadas em referências bibliográficas da literatura científica, que constroem concepções acerca da aprendizagem das crianças no contexto escolar e a importância da psicopedagogia para o desenvolvimento infantil.

Com a compreensão de que a mediação do profissional pode auxiliar o processo de ensino e aprendizagem respeitando o histórico social da criança, seu conhecimento de mundo, inserindo no contexto escolar atividades lúdicas que contemplem o aprendizado da criança.

Conforme a psicopedagogia estabelece uma forma diferenciada de compreender a aprendizagem humana e atuar sobre ela, o psicopedagogo exerce relevância para formação educacional infantil por analisar as situações procurando perceber o sentido cognitivo, afetivo e social de cada questão, bem como a relação desses elementos o processo de aprendizagem da criança.

Ao desenvolver estratégias de ensino, intervenções pedagógicas utilizando atividades lúdicas, organizando o processo educacional, trabalhando em conjunto com a instituição escolar e a família da criança, executando atividades colaborativas que irão contribuir com o aprendizado da criança.

Importante destacar que se considera que os objetivos de pesquisa foram alcançados, uma vez que a literatura científica acessada apresentou referenciais para a análise da importância da psicopedagogia para o desenvolvimento da criança, compreendendo o papel do psicopedagogo e identificando o construtivismo e o interacionismo como métodos pedagógicos, pontuando a utilização da ludicidade para promover o processo de aprendizagem da criança. Haja vista que, esse profissional pode articular e promover ações de prevenção, orientação, intervenção, como ainda, de atendimento, com o objetivo de contribuir para a superação das dificuldades de aprendizagem dos alunos.

No ambiente escolar e na atuação de forma mais efetiva, uma das principais atividades do psicopedagogo quando recebe informações sobre um aluno que apresente dificuldades de aprendizagem é fazer uma avaliação psicopedagógica e construir um

relatório para que se possa ter uma descrição fiel e completa das questões sociais, psicológicas e educacionais da criança para que a partir daí se definam e organizem atividades direcionadas que possam auxiliá-la nas questões em que apresenta maior dificuldade.

Isso significa também que o psicopedagogo precisa estar em sintonia e com constante conversação com os professores que atuam diariamente com a criança, para que possa auxiliar dentro das necessidades individuais. Nessa perspectiva, conclui-se que, o psicopedagogo é um profissional que pode atuar de maneira preventiva e intervir em prol da aprendizagem das crianças, considerando as habilidades, potencialidades e dificuldades de maneira individual.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. - Brasília: MEC, SEB, 2018. Disponível em: <BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf (mec.gov.br)>. Acesso em: 30 fev 2022.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010. Disponível em: <DiretrizesCurriculares.indd (mec.gov.br)>. Acesso em: 29 ago 2021.

BRASIL, Kliniane Alves. **A atuação da psicopedagogia na educação infantil**. Faculdades IDAAM. 2020. Disponível em: <<http://repositorio.idaam.edu.br/jspui/handle/prefix/1151>> Acesso em: 29 ago 2021.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

BOSSA, Nadia A. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 2ª Edição. Porto Alegre, RS: Artes Médicas Sul, 2000.

FAGALI, E.Q.; VALE, Z.D.R. **Psicopedagogia Institucional aplicada: aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. 93p.

FERREIRA, Rafael de Farias. MEDEIROS, Cícera Fernanda Rodrigues. **A mediação psicopedagógica na educação infantil**. IV ENID. IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB. 2014. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/editora/anais/enid/2014>> Acesso em: 30 fev. 2022.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da linguagem escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

FREITAS, Clariane do Nascimento de e CORSO, Helena Vellinho. A psicopedagogia na educação infantil: o papel das brincadeiras na prevenção das dificuldades de aprendizagem. **Rev. psicopedag. [online]**. 2016, vol.33, n.101, p. 206-216. ISSN 0103-8486. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/>>. Acesso em: 30 fev 2022.

FREIRE, Paulo. **Conscientização e alfabetização: uma nova visão do processo e Educação como prática de liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1979

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra S/A, 1987.

FREITAS, M. T. de A. **As apropriações do pensamento de Vygotsky no Brasil: um tema em debate**. In: Psicologia da Educação. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia da Educação. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, n.10/11: 9-28. 2000

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOLBERT, Clarissa S. Considerações sobre as atividades dos profissionais em Psicopedagogia na Região de Porto Alegre. **In Boletim da Associação Brasileira de Psicopedagogia**. Ano IV, nº 08, agosto de 1985.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

KIGUEL, Sônia. **Abordagem psicopedagógica da aprendizagem**. In SCOZ, Beatriz e outras (org.). Psicopedagogia. O caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

KUBO, O. M.; BOTOMÉ, S. P. **Ensino-aprendizagem: uma interação entre dois processos comportamentais**. Interação em Psicologia, v. 5, n. 1, 2005.

MACHADO, Marina Marcondes. **Brinquedo-sucata e a criança**. A importância de brincar. Atividades materiais. Edições Loyola. 1994.

MOOJEN, S. **Abordagem psicopedagógica da aprendizagem**. In: Scoz BJJ, Rubinstein E, Rossa EMM, Barone LMC, orgs. Psicopedagogia: o caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional. Porto Alegre: Artes Médicas; 1990.

MUNIZ, A. M. R. Introdução. In.: RUBINSTEIN, E. **Psicopedagogia: uma prática diferentes estilos**. São Paulo: Casa do psicólogo, 1999.

NASCIMENTO, Francisco Paulo. **Metodologia da Pesquisa Científica: teoria e prática – como elaborar TCC**. Brasília: Thesaurus, 2016.

PONTES. Idalina Amélia Mota. Atuação psicopedagógica no contexto escolar: manipulação, não, contribuição, sim. **Revista psicopedagogia**. v. 27 nº84. São Paulo. 2010

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

SANCHIS, I. de P., & MAHFOUD, M. **Interação e construção: o sujeito e o conhecimento no construtivismo de Piaget.** Ciências & Cognição, 12. Disponível em: <<http://www.cienciasecognicao.org>> Acesso em: 23 nov 2022

SOLÉ, I. Disponibilidade para aprender e sentido da aprendizagem. **E o construtivismo na sala de aula**, São Paulo, Ática, 2001.

SPINELLO, Naiara Carla. As dificuldades de aprendizagem encontradas na Educação Infantil. **Revista de Educação do Ideau.** Vol. 9 – Nº 20 - Julho - Dezembro 2014 Semestral ISSN: 1809- 6220. Disponível em: <www.bage.ideau.com.br>. Acesso em: 30 fev 2022.

TARGINO, M. G. **A interdisciplinaridade da ciência da Informação como área de pesquisa.** Inf. Soc., João Pessoa, v. 5, n. 1, p. 12-17, 1995

TOMAS *et al*, Nataely dos Prazeres Sousa,. **Psicopedagogia e ludicidade viabilizando aprendizagem na Educação Infantil.** Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n. 2, fev. 2020. ISSN 2525-8761. Disponível em: <www.brazilianjournals.com>. Acesso em: 30 fev 2022.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** Rio de Janeiro: Guanabara Kooga, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem.** Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.